FOLHA METALÚRGICA

FEDERAÇÃO CUT RS METALÚRGICOS | CNM/CUT CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS BRASIL | CUT

www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa

Maio / 2015- Nº304 - Especial Terceirização

Sindicato Solidário

TERCEIRIZAÇÃO ESCRAVIZANTE

Retrocesso e pouca vergonha

Pra atender a patrãozada que financiou suas campanhas, deputados rasgam CLT e aprovam o PL 4330, da terceirização sem limites

Com as portas fechadas para o povo, que foi violentamente reprimido a mando das bancadas de políticos que defendem os interesses patronais, especialmente o PMDB, PSDB, DEM, PP e Solidariedade, deputados federais safados aprovaram projeto que amplia a terceirização. A luta continua no Congresso Nacional e fora dele. Agora o projeto está no Senado Federal. O objetivo é impedir que este projeto prejudicial à classe trabalhadora seja aprovado.

Na quarta-feira, 8 de abril, a Câmara dos Deputados fez exatamente aquilo que os empresários cobravam e impôs um enorme ataque aos direitos dos trabalhadores: aprovaram o texto-base do PL 4330, que amplia a terceirização e abre caminho para que se precarize ainda mais as relações trabalhistas, permitindo que todos os setores das empresas públicas e privadas sejam terceirizados. Ao final, 324 deputados votaram favoravelmente ao projeto, 137 parlamentares foram contrários e apenas 2 se abstiveram.

No dia 22 de abril, mais um golpe na Classe Trabalhadora. Por 230 votos a favor e 203 contrários, a Câmara Federal aprovou uma emenda aglutinativa, que acabou piorando o projeto original, pois desconsiderou destaques apresentados pelo governo e por partidos contrários à terceirização, e incluiu temas que já haviam sido deliberados, como a não inclusão dos efeitos do PL 4330 para as empresas públicas e de economia mista.

Indignado, o presidente da CUT, Vagner Freitas, apontou o tamanho do prejuízo que os parlamentares causaram ao país. “Esta maioria no Congresso Nacional causou o maior processo de retirada de direitos da história do Brasil”. E o retrocesso será maior ainda se, no Senado, o projeto tramitar em regime de urgência e seja aprovado. Este é o motivo pelo qual a CUT e outros movimentos sociais vão manter as mobilizações no país.

A bancada do PT entrou com um mandado de segurança no Superior Tribunal Federal (STF) pedindo a anulação da votação. A alegação do partido é que a Medida Provisória 661/2014 está travando a pauta do Congresso e, segundo norma constitucional, nenhum projeto poderia ser votado até sua apreciação.

Se o tribunal aceitar os argumentos e anular a votação, a CUT e partidos de oposição ao PL 4330 terão mais tempo para mobilizar a militância e lutar contra a sua aprovação.

Metalúrgicos do RS foram a Brasília para se juntar a outros milhares de militantes de sindicatos CUTistas e outros movimentos sociais para lutar contra a aprovação do PL 4330, da terceirização sem limites

Militantes foram recebidos a cassetete, bala de borracha e spray de pimenta. Veja nas páginas centrais

A militância CUTista também esteve nos aeroportos do Brasil inteiro para pressionar os deputados federais na hora do embarque para Brasília, entre os quais o presidente da CUT, Claudir Nespolo e os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre e Região

CAMPO DE BATALHA

MUITA CORVARDIA E REPRESSÃO

Militantes desarmados enfrentam truculência da polícia militar e da polícia legislativa de Eduardo Cunha (PMDB). Sobrou bala de borracha, spray de pimenta e cassetete na moleira dos pacíficos manifestantes

A CUT e outros movimentos sociais mobilizaram milhares de militantes para pressionar os deputados nos dias de votação, em Brasília. Entre eles estavam as companheiras e companheiros do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre e Região.

Infelizmente, enquanto os representantes dos empresários desfilavam sem problemas nos corredores do Congresso, os militantes eram barrados na entrada da "casa do povo" a mando do presidente-ditador, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

Diante da pressão, centenas deles foram severamente reprimidos pela polícia com cassetetes, balas de borracha e spray de pimenta (veja fotos). Sobrou até para o metalúrgico do ABC, ex-presidente da CUT e atual deputado federal, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (PT-SP), que tentava em vão negociar a entrada de um número seguro de manifestantes dentro do Congresso Nacional. Militantes foram encaminhados para o hospital ou foram presos pela PM por "desacato à autoridade".

Esta é a segunda vez em um ano que os militantes da CUT e dos movimentos sociais sofrem pesada repressão, só comparada aos anos da ditadura. Esse quadro mostra a ausência de democracia e o avanço das forças conservadoras no país.

10 motivos para você se preocupar com a nova lei da terceirização

1 - Ela traz enormes retrocessos à legislação trabalhista
2 - A nova lei generaliza a precarização do trabalho
3 - Os salários e benefícios serão cortados
4 - Vai gerar demissões. Número de empregos vão cair
5 - Risco de acidente e doenças vai aumentar ainda mais
6 - O preconceito e a discriminação no trabalho vão crescer
7 - As negociações com os patrões vão ficar mais difíceis
8 - Casos de trabalho escravo vão se multiplicar
9 - Maus empregadores vão sair impunes
10 - Haverá mais facilidades para a corrupção e o Estado vai ter menos arrecadação, mais gastos e muito menos investimentos em saúde, educação e segurança

Folha Metalúrgica
Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre
METALÚRGICOS DE PORTO ALEGRE
Sindicato Solidário CUT

Sede: Rua Francisco Trein, n° 116 - Bairro Cristo Redentor
Fones: 3341.1900 e 3371.9000 - Fax: 3362.3735
Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, n° 623 - Fone: 3480.1676
Subsede Cachoeirinha: Rua Fernando Ferrari, n° 136 - Fone: 3041.1303
Site: www.stimepa.org.br / E-mail: imprensa@stimepa.org.br

Presidente: Lírio Segalla Martins Rosa
Diretor responsável: Antônio Carlos Medeiros
Jornalista: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658)
Edição Gráfica e Diagramação: Jean Lazarotto Santos
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 3232.9739

A LUTA CONTINUA

UM BAITA RETROCESSO PARA A CLASSE TRABALHADORA

Os ministros do TST, Juízes e Ministério público do Trabalho são contra a terceirização sem limites. A maioria dos deputados federais ignoraram os alertas

Na prática, o que se aprovou é a generalização da precarização do trabalho. No processo de terceirização, os riscos para os profissionais são maiores, ampliando as possibilidades para que os trabalhadores e trabalhadoras sejam demitidos e não tenham a quem recorrer por seus direitos.

No setor metalmecânico, normalmente os patrões tratam os terceirizados como trabalhadores de segunda categoria. A eles são destinados os piores salários, as piores condições de trabalho, os piores EPIs. Eles também não recebem os benefícios recebidos pelos contratados com CTPS assinada.

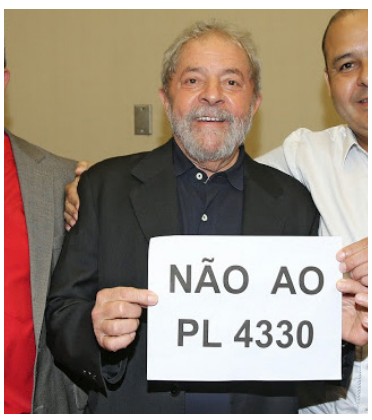
Esses riscos e a precarização do trabalho são corroborados por um estudo da CUT em parceria com o Dieese, publicado em 2014. De acordo com o levantamento, os trabalhadores terceirizados trabalham em média três horas a mais e recebem 25% a menos pelo mesmo serviço. Ficam 3,1 anos a menos no emprego do que trabalhadores contratados diretamente e ficam muito mais expostos a acidentes de trabalho, por conta do tempo menor de treinamento, das más condições de trabalho, da falta de EPIs adequados e da pressão na produção.

A CUT luta para que os terceirizados tenham os mesmos direitos que os trabalhadores contratados e apóia a aprovação do PL 1621, do deputado federal Vicentinho (PT-SP), que regulamenta a terceirização no país com garantias para todos, como a equiparação salarial e de benefícios entre trabalhadores terceirizados e efetivos, a proibição de contratação de terceirizados nas atividades-fim e a responsabilização do tomador de serviços quando a empresa contratada deixar de honrar com os direitos de seus funcionários.

Próximos passos do PL 4330

Após a votação da emenda aglutinativa, a redação final do PL 4330 foi encaminhada para o Senado Federal. Em maio, começa mais uma queda de braços entre aqueles que apóiam ou rejeitam o projeto. Entre os favoráveis estão os senadores de partidos ligados ao empresariado brasileiro, como o PSDB, o DEM e o PP. Entre os contrários, estão os senadores do PT (14), PCdoB (1) e Psol (1). Os demais partidos estão divididos, principalmente o PMDB, PDT e PSB.

Embora seja do mesmo partido do presidente da Câmara, o presidente do Senado, Renan Calheiros, mostrou-se contrário ao texto do PL 4330, aprovado pelos deputados, dizendo que pode mudá-lo ou até engavetá-lo. O mais provável é que vai segurar a votação durante o seu mandato na presidência do Senado, que se encerra em janeiro de 2017.



Outros dois contrários ao PL 4330 é a presidenta Dilma e o ex-presidente Lula. Embora reconheça a necessidade de regulamentar os contratos de terceirização no país, Dilma disse que o PL não pode reduzir os direitos da classe trabalhadora ou prejudicar a arrecadação do país. Disse também que pretende vetar o PL do jeito que foi aprovado na Câmara. Mais claro e enfático, Lula disse ser absolutamente contrário ao PL 4330 e que é questão de honra a classe trabalhadora barrar a aprovação do projeto.

Ministros do TST são contra o PL 4330

Os ministros do TST – Supremo Tribunal do Trabalho são unânimes em afirmar: o PL 4.330 provocará gravíssima lesão social de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários no país.

A posição do tribunal vem desde 2013, quando fizeram chegar às mãos da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania uma carta – certamente ignorada pelos deputados - com diversos argumentos para basear sua opinião. Entre os quais, esvaziar o conceito constitucional e legal de "categoria", transformando os trabalhadores em meros prestadores de serviços, o profundo e rápido rebaixamento do valor social do trabalho e da remuneração contratual, afetando o mercado interno de trabalho e de consumo, a diminuição da arrecadação previdenciária e tributária do país, a sobrecarga adicional e significativa do SUS, entre outros problemas.

Segundo o ministro do TST, João Oreste Dalazen, o tribunal não vê o PL 4330 com simpatia

MAIS DE 300 PICARETAS

CONGRESSO NACIONAL É DO PATRÃO!

Veja como votaram as bancadas e os deputados federais gaúchos

Lula tinha razão. Lá pelos anos 80, disse que o Congresso Nacional tinha 300 picaretas. Na verdade, hoje, um pouco mais. Para aprovar a terceirização escravizante, os patrões contaram com o voto de 324 deputados, a maioria de blocos que fazem oposição ao governo e com o apoio dos chamados "traíras". Infelizmente, a classe trabalhadora teve apenas 137 votos contrários.

Apenas três partidos (PT, PCdoB e Psol) orientaram seus parlamentares a votar contra o projeto. O Pros e o bloco formado por PRB, PTN, PMN, PRP, PSDC, PRTB, PTC, PSL e PTdoB liberaram as bancadas. Já PSDB, PSD, PR, PSB, DEM, PDT, Solidariedade, PPS, PV e o bloco composto por PMDB, PP, PTB, PSC, PHS e PEN, determinaram voto a favor da terceirização.

No dia da votação dos destaques, 22 de abril, quando o presidente-ditador da Câmara, Eduardo Cunha, impôs emenda aglutinativa que desconsiderou as propostas apresentadas por deputados contrários à terceirização e incluiu a possibilidade da "quarterização" (terceirizadas podem subcontratar outras empresas para fazer a tarefa), o resultado foi mais equilibrado: 230 votos a favor e 203 contrários. A pressão fez com que um bom número de deputados votassem contra a terceirização ou se ausentassem/abstivessem na hora da votação. O projeto somente foi aprovado porque os patrões da Fiesp, CNI e CNA, com a ajuda da propaganda noticiosa da Rede Globo, enquadraram os deputados do PSDB, que, em bloco, votaram na emenda aglutinativa.

Veja ao lado e abaixo como votaram as bancadas partidárias da Câmara Federal e cada deputado gaúcho, conforme lista disponível no site da Câmara dos Deputados:

Os deputados que votaram SIM, traíram a Classe Trabalhadora.

Nas próximas eleições não esqueça disso

DEM		**PP**		**PSDB**	
Onyx Lorenzoni	Sim	Afonso Hamm	Sim	Nelson Marchezan Jr	Sim
		Covatti Filho	Sim		
PCdoB		Jerônimo Goergen	Sim	**PT**	
João Derly	Não	Zé Otávio Germano	Sim	Bohn Gass	Não
		Luis Carlos Heinze	Sim	Fernando Marroni	Não
PDT		Renato Molling	Sim	Henrique Fontana	Não
Afonso Motta	Sim			Marco Maia	Não
Giovani Cherini	Sim	**PRB**		Marcon	Não
Pompeo de Mattos	Ausente	Carlos Gomes	Sim	Maria do Rosário	Não
				Paulo Pimenta	Não
PMDB		**PSB**			
Alceu Moreira	Sim	Heitor Schuch	Não	**PTB**	
Darcísio Perondi	Sim	Jose Stédile	Não	Luiz Carlos Busato	Sim
José Fogaça	Sim			Ronaldo Nogueira	Não
Mauro Pereira	Sim	**PSD**		Sérgio Moares	Sim
Osmar Terra	Não	Danrlei Hinterholz	Não		

O PRESIDENTE DITADOR

O presidente da Câmara Federal, deputado conservador Eduardo Cunha (PMDB-RJ), tem sido um dos principais algozes da classe trabalhadora brasileira. No que depender dele, a Lei Áurea seria revogada e a escravidão voltaria a ser uma realidade no Brasil.

O poder subiu-lhe pela cabeça. Além de não ter uma boa relação com o governo e com o colega do Senado, Renan Calheiros, também do PMDB, Cunha vem colecionando desafetos por causa de sua atuação. Autoritário e antidemocrático, é chamado de "presidente-ditador" porque sistematicamente descumpre os regulamentos da Câmara, conduz as sessões de forma truculenta e parcial, cortando a palavra de deputados opositores e recolocando em pauta temas que já haviam sido deliberados, aprovando-os na marra.

TRAIDOR NÚMERO 1

Entre os traidores da classe trabalhadora está o deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força Sindical, central sindical criada pelo Governo Collor e patrões, com a ajuda dos patrões de São Paulo (Fiesp), pra combater o avanço da CUT.

Envolvido em inúmeros casos de corrupção e protegido pela imunidade parlamentar, Paulinho tem duas caras: nos meios de comunicação diz que luta contra o fator previdenciário e contra a retirada de direitos, mas, na Câmara Federal, vota pela terceirização, ou seja, vota contra os interesses da classe trabalhadora e a favor da patrãozada.

OS TRAIDORES DA CLASSE TRABALHADORA

Nas fotos abaixo, apresentamos os deputados federais gaúchos que traíram a classe trabalhadora votando a favor do PL 4330, inclusive os dois em destaque no pé da página, que se dizem "trabalhistas", mas nem estavam presentes no dia da importante votação deste perverso projeto de lei que agride a CLT, mexendo em direitos trabalhistas fundamentais.

Todos, sem exceção, pediram os votos dos/as trabalhadores/as e agora, depois de eleitos, votam contra os interesses da classe trabalhadora e a favor dos interesses da classe patronal e das elites.

Nas próximas eleições, todos devemos lembrar e rejeitar estes políticos e seus partidos, que prometem lutar por nós, mas, na hora H, votam a favor dos patrões, nos fazendo de trouxas. Os patrões arrocham nossos salários e nossas PLRs e usam esse dinheiro "economizado" pra financiar as campanhas destes deputados que, lamentavelmente, ficam devendo favor a eles e se sentindo na obrigação de retribuir a ajuda.

É por este e outros motivos que o Sindicato dos Metalúrgicos é favorável à uma reforma política que acabe com o financiamento empresarial das campanhas eleitorais.

ATENÇÃO

Na votação dos destaques, no dia 22 de abril, os deputados do PDT, Afonso Motta e Giovane Cherini, trocaram seus respectivos votos, ou seja, votaram contra o PL 4330. Já o deputado Sérgio Moares, do PTB, que havia se ausentado na votação principal do dia 7 de abril, desta vez foi trabalhar, mas votou a favor do PL 4330, contra a classe trabalhadora. Os demais deputados federais gaúchos mantiveram seus respectivos votos. Estamos de olho!

Nas próximas eleições, na hora de votar, lembre-se destes traidores

	Total	Sim	Não		Sim	Não
PT	61	0	61		0%	100%
PSDB	46	44	2		96%	4%
PMDB	61	54	6		89%	10%
PSOL	5	0	5		0%	100%
PCdoB	13	1	12		8%	92%
PTB	22	16	6		73%	27%
PP	37	34	3		92%	8%
PRB	17	13	4		76%	24%
DEM	19	17	2		89%	11%
PSD	30	27	2		90%	7%
PPS	11	8	3		73%	27%
PR	30	23	6		77%	20%
PSC	10	8	2		80%	20%
PDT	18	13	5		72%	28%
PMN	2	2	0		100%	0%
PROS	11	8	3		73%	27%